

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 26, 27 e 28 de julho de 2024 - Nº 140 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

AVIAÇÃO

Aeroporto Hugo Cantergiani recebe novos equipamentos

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

O Aeroporto Regional Hugo Cantergiani de Caxias do Sul, na Serra gaúcha, terá instalado nos próximos dias o PAPI (Precision Approach Path Indicator), equipamento que informa ao piloto a altitude correta para pouso na pista, que pode auxiliar nos pousos, inclusive, sob neblina. A montagem é a terceira das quatro fases necessárias para a ferramenta estar em pleno funcionamento. Concluída esta etapa, a próxima será a homologação do aparato pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

A estimativa de liberação para o uso do PAPI pela ANAC deve ocorrer em um período de 45 a 60 dias, de acordo com o gestor do Aeroporto Regional Hugo Cantergiani de Caxias do Sul, Cleberson Babetzki. “A primeira etapa foi de topografia da área. A segunda, que foi concluída na semana passada, foi a demarcação e preparação para a colocação do equipamento”, explica o administrador. Ele ainda aborda que com o clima favorável será possível instalar e realizar a testagem da ferramenta ainda na semana que vem. Após isso, a ANAC irá efetivar as avaliações para homologar ou não o uso do equipamento.

Devido às condições meteorológicas



RODRIGO ROSSI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

PAPI, que auxilia nos pousos no terminal, deve entrar em operação até o mês de setembro, segundo a ANAC

cas adversas em Caxias do Sul, como cerração e nevoeiro, 23% dos voos, em maio, não pousaram no Hugo Cantergiani. A neblina é a principal causadora dos cancelamentos do local. Por causa disso, em junho, foram implantadas medidas operacionais para atenuar a instabilidade meteorológica. Alguns equipamentos, como o RPN, foram instalados na pista para amenizar esses

cancelamentos e/ou atrasos. O aparato é um sistema de iluminação que amplia a visibilidade - essencial nos dias de neblina - para o pouso adequado.

“Antes precisávamos de ter 350 pés de visibilidade de teto então no sentido vertical, agora com o RPN nós precisamos de 250 pés. Com isso, o RPN diminui de 50% a 60% os voos alternados desde junho”, comenta Cle-

berson Babetzki.

Já o PAPI, equipamento que está em fase final de instalação informa ao piloto a altitude necessária no momento do pouso, orientando o ângulo pretendido dentro da rampa de descida na aeronave. “Trata-se da indicação de inclinação correta para pouso. Ele é um complemento do RPN, pois quando há neblina a visibilidade diminui. Então

tudo isso contribui para que se tenha um pouso adequado”, explica o gestor.

Desde o fechamento, em maio, do Aeroporto Internacional Salgado Filho - principal do Estado, o terminal ampliou o número de voos diários e semanais. Antes das enchentes, era cinco voos regulares diários e 28 semanais. Atualmente são seis viagens realizadas todos os dias e 39 ao longo da semana. “Em agosto, teremos mais quatro voos diários”, afirma Cleberson Babetzki.

Estão previstas, também, mais obras no aeroporto, como, reformas e ampliação no terminal, e recapeamento da pista no período da noite para não inviabilizar as viagens durante o dia. As melhorias serão custeadas pelo governo estadual. “Isso é bom não só para o Hugo Cantergiani, mas para o próprio Estado que não dependa só de um aeroporto. A enchente provou isso. Se tivéssemos os investimentos no aeroporto de Caxias, nós poderíamos ter absolvido muito mais”, analisa.

Além dessa questão, o Aeroporto Hugo Cantergiani está se preparando para ser um terminal internacional. Nesta semana, ocorreu o primeiro voo de fora do Brasil para Caxias do Sul. A delegação do Rosário Central, da Argentina, desembarcou na cidade oriunda de Rosário para o enfrentamento contra o Internacional, pela Copa Sul-Americana.

QUALIFICAÇÃO

Escola da Inovação abre inscrições para nova turma que será aberta no mês de setembro, na Serra gaúcha

A Escola da Inovação está com inscrições abertas para a segunda turma de 2024, que se inicia em setembro. A iniciativa é do Instituto Hélice, em

parceria com o Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Centro Universitário Uniftec. As vagas são

limitadas e as inscrições podem ser feitas pelo site (escoladainovacao.com).

Mais 30 pessoas concluíram a

jornada imersiva na semana passada. Elas se somam a outros 92 profissionais da Serra gaúcha que passaram pelas três primeiras turmas,

totalizando mais de 120 agentes de mudanças formados para apoiar o desenvolvimento do ecossistema de inovação local.

HISTÓRIA

Univates lança projeto voltado para a imigração alemã no RS

A Universidade do Vale do Taquari (Univates) e a Comissão Oficial do Bicentenário da Imigração Alemã lançaram o projeto “Documentando a experiência da imigração no Rio Grande do Sul”. A iniciativa tem como objetivo preservar e valorizar a memória gaúcha por meio da coleta de vídeos com entrevistas de familiares de estudantes relatando suas experiências de imigração no Estado. O projeto pretende envolver escolas, professores e estudantes das redes pública e privada de ensino.

O lançamento contou com a presença do cônsul-geral da Alemanha em Porto Alegre, Marc Bogdahn; do

subsecretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul e presidente da Comissão Oficial, Rafael Koerig Gessinger; do diretor-geral da Secretaria da Educação (Seduc) do Estado, André Agne Domingues, dentre outras autoridades

O cônsul alemão agradeceu pelo reconhecimento e valorização da contribuição da imigração na construção da sociedade, citando que outras etnias também são importantes para a identidade sociocultural gaúcha. Além disso, Bogdahn reforçou o compromisso da Alemanha em auxiliar na reconstrução das cidades gaúchas após as enchentes do mês de maio e lembrou que o Vale

do Taquari é uma região que precisa de ainda mais atenção, em função de ter sofrido com a catástrofe pela terceira vez em curto período.

Para o diretor-geral da Seduc, o projeto para documentar experiências é um resgate histórico que também fornecerá um rico material para as gerações futuras. Segundo Domingues, o documentário será traduzido para o inglês e o alemão para ampliar o alcance dos resultados.

A partir de agora, o projeto será levado às escolas para que professores, estudantes e equipes pedagógicas articulem as atividades necessárias para gravação dos depoimentos.



NATALIA NISSEN/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Objetivo do projeto é buscar entrevistas que contêm histórias do processo